# Presidente de Honra Dr. Fernandes Távora o Adeus do Instituto do Ceará

F. ALVES DE ANDRADE

Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora:

O Instituto do Ceará, carregado de saudades, vem hoje, ante os ciprestes, prestar a sua mais sentida homenagem ao seu Presidente de Honra, no momento em que baixais à terra, e sentimos do companheiro e amigo a eterna separação.

É o momento em que os nossos olhos mergulham nas sombras, e o **alta mente repositum** da reflexão, sofrendo a ilusão da vida na certeza da morte, recolhe os frutos de bondade daquele que passou, e estende sobre o seu esquife o manto da história.

É precisamente a homenagem da história, que vai além da homenagem do coração, aquela que o INSTITUTO DO CEARÁ, a instituição mais querida de vossa alma, vos rende neste instante.

Homem da TERRA DE SOL, vivestes quase um século de existênc a em pensamento ativo. Nascido no solstício de 1877, tivestes em toda a vida as características do nosso povo, cuja sangue guarda as origens e preocupações sertanejas, o coração preso às aspirações da terra áspera, assim como cheio de esperanças e de sonhos.

Não fugistes ao desafio da natureza. Antes seguistes o vosso destino profético, enfrentando nos albores de vossa vida profissional de médico humanitário as selvas do "deserto verde", recebendo para a sua luta o batismo das águas do Amazonas.

Depois, fostes levado à vida pública. Idealismo e realismo político é o que encontramos sempre paralelos em vossa vida.

Do civilismo de Rui à reação republicana de Nilo Peçanha e Seabra e daí à Aliança Liberal e à Revolução de 30, em marcha batida para o aperfeiçoamento democrático, em todo enxame de que participastes, valente, rebelde, austero, reto, incorruptível, homem de oposição na República velha, sempre vertical na República nova, soubestes dizer não aos que tentaram amordaçar os soberanos direitos do homem.

Soubestes igualmente defender as reservas dos nossos recursos naturais, erguendo-vos no Parlamento contra as investidas do Itabira Iron, abrindo caminho à Companhia do Vale do Rio Doce.

---

(*) Discurso proferido como representante do Instituto do Ceará, por ocasião do Sepultamento do Dr. Fernandes Távora, Presidente de Honra do Instituto.

Batestes-vos pela destilação do nosso xisto betuminoso, luta retomada depois pela Petrobrás.

Fostes destemido, ousado, intransigente também na defesa dos interesses do Nordeste, lutando contra as providências tipicamente paliativas, indicando o planejamento global como caminho de solução.

Gritastes pela reintegração da Amazônia e profetizastes: "a História erguerá, um dia, a sua voz de eternas ressonâncias, para, através de florestas, águas e desertos, reintegrar no convívio e na admiração perpétua dos brasileiros, esses lídimos expoentes da raça, e propiciar-lhes reparadora justiça no regaço amorável da Pátria."

Dentre os da vossa forte e audaz estirpe, uns lutaram com a espada. Vós, num clima de reflexões mais puramente ideológicas, fizestes da palavra e da pena rutilante, imaginosa, poética, o instrumento invencível da vossa luta.

Eis que é chegado o fim da vossa jornada, da qual bem poderíeis dizer ao Senhor o **nunc dimitis** do Profeta, para entrar na História.

Grande é o passado, pois, o presente está sempre passando e o futuro é um enigma.

Todos seremos passado. E viveremos nele pelos fragmentos da inteligência e do coração.

A vossa vida continuará para nós integrada na axiologia dos símbolos humanos, inconfundível na inteligência com que manejastes a problemática da terra querida e rascastes o céu com as diretrizes lúcidas do vosso espírito.

E brilharão muito mais aqueles sentimentos nobres do vosso coração, a fraternidade, o amor, pois, como dissestes um dia, ó tú, ó ideal, só tu existes.

E Deus que é o ideal absoluto, a inteligência eterna, infíníta, o amor que não se acaba nunca, vos receberá como um justo, para a eterna contemplação.

Querido amigo, de nós, os do Instituto do Ceará; Adeus!

Fortaleza, 24.09.73.